



# UCPEL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Processo Seletivo

# Vestibular Verão 2005

Sonhos e Escolhas,  
assim nasce o seu futuro.



**PROVA 1**  
conhecimentos específicos

**ÁREA** ciências humanas

## INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova, incluindo o tempo para a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas.
- 2 - Mantenha silêncio absoluto na sala durante a realização da prova.
- 3 - Verifique se o caderno está sem defeito e contém 24 questões, além da redação.
- 4 - Verifique se o seu número de inscrição e o seu nome estão impressos corretamente no cartão de respostas e coloque sua assinatura no local destinado para isso.
- 5 - Leia com atenção as questões, escolha apenas uma das 5 alternativas que são apresentadas em cada questão e assinala-a no cartão de respostas. Mais de uma resposta assinalada anula a questão.
- 6 - Utilize apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- 7 - Ao finalizar a prova, entregue este caderno, o cartão de respostas, a folha de redação e o rascunho da redação ao fiscal de sala.

- Escolha um dos temas propostos e elabore um texto dissertativo contendo de 25 a 30 linhas.
- Use a folha de rascunho recebida.
- Os textos que acompanham os temas da dissertação servem para leitura e informação; portanto, não devem ser copiados. A cópia – parcial ou total – poderá anular o trabalho.

## TEMA 1

# HORÁRIO DE VERÃO

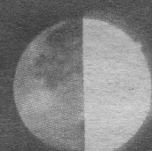
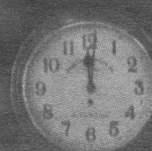
O horário de verão já é conhecido pelos brasileiros, uma vez que vigora, desde 1985, ininterruptamente. Como sabemos, a medida tem por objetivo diminuir o consumo de energia elétrica, porém, para algumas pessoas, chega a causar um certo desconforto, como sonolência, irritabilidade, falta ou excesso de apetite. Já para outros é motivo de contentamento, pois aproveitam para passear ou realizar atividades físicas, por exemplo. Estes argumentam que a medida auxilia, aumentando o período solar para, assim, aproveitarem os prazeres que a vida ao ar livre oferece.

E você, em qual dos grupos se enquadra? Sente indisposição e cansaço ou anima-se para ir ao encontro da natureza?

4 DIÁRIO POPULAR

TERÇA-FEIRA/QUARTA-FEIRA, 2 E 3 DE NOVEMBRO DE 2004

TEMPO



Pelotas já está no  
horário de verão

## Uma hora a menos até 19 de fevereiro

A partir desta terça-feira os relógios já deverão estar adiantados em uma hora, quando se inicia a 31ª edição do horário brasileiro de verão. A medida será adotada pelas cidades de dez estados brasileiros das regiões Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste, mais o Distrito Federal, até a meia-noite do dia 19 de fevereiro de 2005. A mudança nem sempre agrada a todos e o melhor caminho para a transição de horários, orienta o médico Walde-  
mar Barboza, é procurar manter a rotina (confira quadro com algumas dicas) e ter paciência.

“Em geral após sete ou dez

dias o corpo se adapta e recupera o ritmo normal”, comenta. Barboza diz que, do ponto de vista de saúde, não existe bibliografia que comprove o surgimento ou agravamento de doenças a partir da alteração de horário. O adiantamento em uma hora dos relógios pode causar ao organismo, nos primeiros dias, efeitos como sono, cansaço, um pouco de dor de cabeça e indisposição. O corpo segue mecanismos bioquímicos, responsáveis pelo controle dos períodos destinados ao descanso e às atividades.

Instituído no Brasil em 1931, o horário de verão acontece inin-

terruptamente desde 1985 e tem como principal objetivo o melhor aproveitamento da luz natural e a redução na geração da energia elétrica.

A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) calcula que nestes 110 dias a queda no consumo chegue a 0,5%. Na área de atuação da CEEE - 72 municípios das regiões Sul e Sudeste - o valor será de aproximadamente 18.770 MWh, o que equivale a dois meses do consumo de energia da cidade de Bagé. A empresa espera como demanda máxima no próximo verão 4.382 MW, que deverá ocorrer entre os meses de fevereiro e abril de 2005, quando os termômetros registram temperaturas superiores aos 35°C.

O físico inglês Stephen Hawking, de 60 anos, um dos mais carismáticos entre os cientistas contemporâneos, trabalha imobilizado numa cadeira. Sofre desde 1962 de uma doença degenerativa que enfraquece todos os músculos do corpo. Só se comunica através de um sintetizador de voz. Mesmo assim, num exemplo de superação incrível, é considerado o mais brilhante físico teórico desde Albert Einstein. (Revista Você S/A – setembro 2004)

Vivemos entre pessoas e suas diferenças – raciais, físicas, etárias, religiosas, de gênero, de opção sexual.

Somos todos diferentes uns dos outros e, apesar disso, cercados por preconceitos e estereótipos. Porém, cada vez mais, é preciso aceitar a diversidade, permitindo e incentivando a inserção nos diversos setores, já que a todos cabem direitos iguais.

No mercado de trabalho, a sociedade começa a cobrar das empresas programas de diversidade. O fato de associar a imagem da organização a estes programas contribui para deixá-la mais competitiva.

Sendo assim, aprender a lidar com a diversidade será a chave para o sucesso profissional (e, por que não, pessoal) no século 21?

## CHEGA DE TRABALHAR NO SINGULAR

**E**stamos todos acostumados aos estereótipos profissionais. Eis uma lista dos mais comuns:

**Engenheiros** só têm capacidade para lidar com números;

**Economistas** são frios e geralmente não têm nenhuma sensibilidade para valores humanos;

**Profissionais de finanças** apenas têm competência para trabalhar com aspectos quantificáveis do ponto de vista monetário (na verdade, essa é uma variante do estereótipo do economista);

**Profissionais de marketing** não entendem nada de custos etc., etc.

A boa notícia é que, nas empresas modernas, não existe mais nenhum espaço — nenhum mesmo! — para estereótipos. As organizações de hoje precisam desesperadamente de pessoal técnico e administrativo que saiba lidar com a pluralidade de valores, capacidades e desejos de seus colaboradores e clientes. Saber respeitar e trabalhar com a diversidade da experiência humana, em todos os níveis, é efetivamente a chave do sucesso profissional no século 21.

Se um jovem se gradua em administração de empresas acreditando que passará a maior parte da carreira trabalhando em uma única es-

pecialização, engana-se redondamente. O ambiente de trabalho é cada vez mais dinâmico, o que se reflete nas demandas que certamente aparecerão para ele: hoje, poderá estar envolvido na implantação do ERP na empresa; amanhã, precisará desenvolver métricas de remuneração variável e, depois de amanhã, terá de planejar a parte do programa de responsabilidade social orientada para os funcionários e seus dependentes que tenham necessidades especiais. Ou seja, o tal

profissional precisará ter jogo de cintura para transitar de uma dimensão à outra, sempre buscando atender e superar as metas da organização. Mesmo o funcionário que atua hoje em uma única área deve saber respeitar e atender à multiplicidade de comportamentos, atitudes e demandas que aparecem no dia-a-dia. Isso significa que, em uma empresa moderna, ninguém mais pode ser discriminado, seja colaborador, seja cliente.

De modo geral, os cursos superiores — de graduação plena ou tecnológicos — e os sequenciais não preparam os jovens para lidar adequadamente com a diversidade. O que os prepara para se relacionar profissionalmente com o diferente é um misto de aceitação com vontade de acertar em um mundo onde a competição impera de modo ímpar. O preparo para encarar a diversidade se faz por meio de boas leituras, pelo cultivo da ética e, também, pelo desenvolvimento de habilidades gerenciais adaptadas ao mundo plural em que vivemos hoje. □



Mel Gibson e Helen Hunt no filme *Do Que as Mulheres Gostam*: ele só conseguiu entender as mulheres depois de "ouvir" o que elas pensavam

\*Luiz Flavio Autran é professor titular e coordenador do programa de mestrado em administração do Ibmec/RJ; Ph.D. pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, nos EUA

**PORTUGUÊS**

conhecimentos específicos - comum a todas as áreas

Leia atentamente o texto a seguir. As questões de 1 a 5 referir-se-ão a ele.

PORTO ALEGRE, SABADO, 27/12/2003 | 3

**LYA LUFT****Que...**

**Q**ue nesse novo ano a gente queira ser feliz, porque todos merecemos, até mesmo cada um de nós.

*Que a gente acredite em milagres, porque, do jeito que tudo anda, sem eles vai ser difícil.*

*Que a gente queira a justiça social, mas comece na própria casa ou empresa.*

*Que a gente deseje a fraternidade, mas abraçe os amigos, ame a família, e para começar seja carinhoso consigo mesmo.*

*Que a gente promova a ética, mas não se sujeite a qualquer tipo de relação que nos humilhe, castre e deforme.*

*Que apesar da violência, da desonestidade, da insegurança, da farsa, da fanfarronice, da mesmice, da acomodação, da bajulação e da frivolidade reinantes, a gente consiga ver que isso não é tudo, e nem todos são assim.*

*Que embora aspirando a coerência a gente as vezes se permita ser ambivalente, pois a rigidez leva a mediocridade.*

*Que embora querendo tudo isso a gente também se permita ser um pouco bobo, romântico, infantil, e se deixe seduzir pela magia – para não acabar bitolado, intolerante, e irremediavelmente chato.*

*E finalmente que a gente saiba que somos ao mesmo tempo responsáveis e inocentes em relação ao que acontece e ao legado que, sem saber, inevitavelmente deixamos.*

lya.luft@zerohora.com.br

1. No parágrafo inicial, lê-se "...a gente queira ser feliz, porque todos merecemos, até mesmo cada um de nós." Caso trocássemos a expressão a gente, pelo pronome nós, teríamos, no período, além desta, quantas alterações em relação à concordância?

- (A) Uma  
(B) Duas  
(C) Nenhuma  
(D) Três  
(E) Nenhuma das alternativas

2. Analisando o texto, no tocante à acentuação gráfica, podemos afirmar que há nele:

- (A) dois monossílabos tônicos acentuados.  
(B) três palavras oxítonas acentuadas.  
(C) sete palavras paroxítonas acentuadas.  
(D) um vocábulo proparoxítono.  
(E) três vocábulos proparoxítonos.

3. Ao realizarmos atentamente a leitura proposta, podemos perceber que os acentos indicadores da crase foram retirados. Para que se respeite a Gramática da Língua Portuguesa, quantos desses acentos deveriam aparecer no texto?

- (A) quatro  
(B) nenhum  
(C) um  
(D) dois  
(E) três

4. Observe as afirmativas que seguem e responda:

- I – A vírgula colocada antes de *porque* (1º período) e a vírgula colocada antes da palavra *pois* (7º período) lá estão pelo uso da mesma regra gramatical.
- II – Caso trocássemos o travessão, colocado após a palavra *magia* (8º período), por uma vírgula, não alteraríamos o sentido do período.
- III – A vírgula após o vocábulo *humilhe* (5º período) e a vírgula após o vocábulo *violência* (6º período) estão lá colocadas por diferentes razões gramaticais.

- (A) Todas as afirmativas estão corretas.
- (B) Estão corretas as afirmativas I e III.
- (C) Estão corretas as afirmativas II e III.
- (D) Estão corretas as afirmativas I e II.
- (E) Nenhuma afirmativa está correta.

5. Analisando semanticamente o texto, podemos concluir que, respectivamente, são sinônimos das palavras *fanfarronice* – *bajulação* – *frivolidade* os vocábulos:

- (A) leviandade – lisonja – valentia
- (B) adulação – futilidade – bravata
- (C) bravata – adulação – leviandade
- (D) leviandade – bravata – gabolice
- (E) valentia – futilidade – lisonja

6. Com relação ao conto “Verdina”, do escritor gaúcho Aldyr Garcia Schlee, é INCORRETO afirmar que:

- (A) nos conta uma história de amor impossível, utilizando-se da paisagem e da história gaúcha como suporte.
- (B) o autor situa a história envolvendo os personagens no espaço rural.
- (C) mesmo se declarando para a escrava, Pedro não consegue retê-la junto de si.
- (D) apesar das características regionalistas, o sentimento amoroso é explorado numa perspectiva universal.
- (E) Verdina representa, de certo modo, o espólio de uma guerra, porém sem se constituir no clássico despojo do inimigo.

7. No que diz respeito ao romance “A asa esquerda do anjo”, da escritora Lya Luft, a alternativa que NÃO corresponde à narrativa é a de letra:

- (A) A autora estréia, em 1980, na ficção, com o referido livro.
- (B) Gisela, a personagem principal, vive pateticamente, desenvolvendo inúmeras frustrações.
- (C) O ressentimento, a hipocrisia e o orgulho são componentes do universo familiar e social da trama.
- (D) O romance trata da opressão, ou seja, do aniquilamento a que pode ser submetido um ser humano.
- (E) Pode-se estabelecer uma identificação pessoal com os conflitos expostos pela obra.

8. Lygia Fagundes Telles, em seu conto “Pomba Enamorada ou uma história de amor”, revela-nos:

- (A) A complicada descoberta da primeira paixão e, ainda, por um primo.
- (B) A paixão da protagonista, jamais esquecida, fazendo-a viver solitária pelo resto de seus dias.
- (C) O encontro de uma mulher consigo mesma, mas em uma vida passada.
- (D) A comparação do amor com a estrutura frágil de uma bolha de sabão.
- (E) Uma mulher perdidamente apaixonada, capaz de cometer loucuras por seu amor.

#### RASCUNHO

## PORTUGUÊS

conhecimentos específicos - área de ciências humanas

Leia atentamente o texto a seguir:

**CRIATIVIDADE E RESPONSABILIDADE** – o que você joga fora pode virar artesanato

Separar o lixo é um gesto de responsabilidade *que* contribui para gerar renda para a sua família ou para quem precisa. Grande parte dos trabalhos artesanais pode ser produzida com materiais *que*, se não fossem reaproveitados, iriam para a lixeira.

Considerando que no Brasil o artesanato dá trabalho para 8,5 milhões de pessoas e gera uma receita de R\$ 28 bilhões, dá para entender ..... não separar o lixo pode significar jogar dinheiro na lixeira. Por isso, se você tem criatividade, comece a olhar com outros olhos para os materiais que você descarta.

(Revista *Ana Maria*, 15 de outubro de 2004, p.37 – Editora Abril)

9. Respectivamente, o primeiro e o segundo *que* do texto acima se referem a:

- (A) gesto de responsabilidade e materiais.
- (B) materiais e gesto de responsabilidade.
- (C) contribui e reaproveitados.
- (D) lixo e grande parte dos trabalhos artesanais.
- (E) gesto de responsabilidade e reaproveitados.

10. No segundo parágrafo do texto, após a palavra *entender*, há uma lacuna a ser preenchida. Neste caso, o termo para completar adequadamente o texto é:

- (A) porquê
- (B) por que
- (C) porque
- (D) porquê
- (E) nenhuma das alternativas

11. Observe a sentença a seguir: "Por isso, se você tem criatividade, comece a olhar com outros olhos para os materiais que você descarta."

Se trocássemos o termo *você* – do início do período – pelo pronome pessoal da 2ª pessoa do caso reto, quantas modificações (além do 1º *tu*) seriam necessárias para que, em todo o período, houvesse concordância gramatical?

- (A) 5 alterações
- (B) 4 alterações
- (C) 3 alterações
- (D) 6 alterações
- (E) 2 alterações

12. No trecho a seguir: "Considerando que no Brasil o artesanato *dá* trabalho para 8,5 milhões de pessoas e gera uma receita de R\$ 28 bilhões...", o verbo *dar* poderia ser substituído, sem qualquer prejuízo de sentido, por quaisquer dos verbos a seguir, menos por:

- (A) criar
- (B) gerar
- (C) propiciar
- (D) proporcionar
- (E) auxiliar

13. Considere as afirmações abaixo:

- I. Grande parte dos trabalhos artesanais pode ser produzida com materiais que, se não fossem reaproveitados, iriam para a lixeira.
- II. Considerando que, no Brasil, o artesanato dá trabalho para 8,5 milhões de pessoas, entende-se a necessidade de separar o lixo.

- (A) As duas afirmativas estão corretamente pontuadas.
- (B) Somente a afirmativa I está corretamente pontuada.
- (C) Nenhuma das afirmativas está corretamente pontuada.
- (D) Somente a afirmativa II está corretamente pontuada.
- (E) Caso retirássemos as vírgulas que isolam a expressão *no Brasil*, a pontuação também estaria gramaticalmente adequada.

# LITERATURA

conhecimentos específicos - área de ciências humanas

Leia o poema a seguir:

## SONETO DO AMOR TOTAL

Vinícius de Moraes

Amo-te tanto, meu amor...  
Não cante o coração com mais verdade...  
Amo-te como amigo e como amante  
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,  
E te amo além, presente na saudade.  
Amo-te, enfim, com grande liberdade  
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,  
De um amor sem mistério e sem virtude  
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,  
É que um dia em teu corpo de repente  
Hei de morrer de amar mais do que pude.

14. O carioca Vinícius de Moraes foi poeta, compositor e diplomata, popularizando-se por seus sonetos – composições poéticas de forma fixa. Os temas citados abaixo são recorrentes em sua obra, exceto a:

- (A) experiência erótica provocada pelo elemento feminino
- (B) mulher, o amor, o cotidiano
- (C) reflexão política
- (D) mulher idealizada e intocável
- (E) recuperação do espiritualismo e da religiosidade na poesia

15. Percebe-se, no soneto, a presença constante de rimas. Na 2ª estrofe, temos rimas ABBA. As rimas A e B são chamadas, respectivamente de:

- (A) cruzadas e alternadas
- (B) interpoladas e emparelhadas
- (C) emparelhadas e cruzadas
- (D) alternadas e cruzadas
- (E) misturadas e emparelhadas

16. Existe um elemento novo neste soneto modernista, se comparado ao soneto quinhentista – o camoniano, por exemplo. Trata-se:

- (A) do tom erótico, que suprime a idealização da mulher.
- (B) da preocupação do escritor com seu momento histórico.
- (C) da atenção aos elementos do cotidiano.
- (D) da presença de antíteses.
- (E) de uma total liberdade com relação à forma do poema.

RASCUNHO

17. As terras gaúchas, que atualmente compreendem o território rio-grandense, durante muito tempo constituíram uma verdadeira “fronteira viva”, marcada por inúmeras disputas entre portugueses e espanhóis, tanto que vários foram os tratados assinados visando à solução desse impasse. Sobre este assunto, considere as indicações abaixo:

- (1) Tratado de Santo Ildefonso
  - (2) Tratado de Madri
  - (3) Tratado de Tordesilhas
  - (4) Tratado de Badajós
  - (5) Tratado de Utrecht
- 
- ( ) Foi assinado na Europa e ratificou o domínio de Portugal sobre a região das Missões e, praticamente, pôs fim às disputas territoriais entre portugueses e espanhóis.
  - ( ) Por meio de suas principais determinações, Portugal ficou com a Ilha de Santa Catarina e, praticamente, todo o Rio Grande do Sul.
  - ( ) Estabeleceu que cada reino conservaria as terras que já havia ocupado na fronteira, com uma exceção: a Espanha ficava com a Colônia do Sacramento e, em troca, Portugal receberia a região das Missões.
  - ( ) Se as determinações deste tratado fossem levadas ao “pé da letra”, o atual território do Rio Grande do Sul seria de domínio espanhol.
  - ( ) Por meio deste, a Espanha reconhecia a posse de Portugal sobre a Colônia do Sacramento.

No que se refere à temática “tratados”, a relação numérica correta, de cima para baixo, que estabelece a sequência das associações é:

- (A) 1-3-2-5-4
- (B) 4-1-2-3-5
- (C) 5-2-3-1-4
- (D) 3-4-1-5-2
- (E) 2-5-3-4-1

18. “Há cem anos, uma determinação do médico sanitário Oswaldo Cruz, diretor de saúde do governo federal, revoltou a população do Rio. Casas foram incendiadas, 30 pessoas morreram, mais de cem ficaram feridas e quase mil foram presas. O motivo da revolta: a primeira vacinação obrigatória do País”.

(*Jornal Diário da Manhã*. Caderno Saúde de 14 de novembro de 2004, p.4)

A partir da leitura do texto acima, considere as afirmativas:

- I – O estopim para a deflagração da “revolta da vacina”, ocorrido em novembro de 1904, foi a recusa de boa parte da população da cidade do Rio de Janeiro – principalmente as camadas ditas “mais baixas” – em aceitar o cumprimento da lei que tornava obrigatória a aplicação da vacina contra a varíola.
- II – A “revolta contra a vacinação” foi apenas um pretexto para o início de um movimento político-social, tendo em vista que a carestia, o achatamento salarial, a inflação, o projeto excludente e elitista de remodelação do centro do Rio de Janeiro e o aumento injustificável dos aluguéis também devem ser considerados no contexto da indignação entre as classes média e baixa para a deflagração da revolta.
- III – Os cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha, objetivando a reinstalação da ditadura republicana “aliaram-se” ao povo e aderiram à “revolta da vacina”, visando à derrocada do governo dos cafeicultores paulistas (ou de grupos a eles ligados), os quais haviam assumido o controle do Brasil desde 1894.
- IV – Após o início da repressão à “revolta da vacina”, o Presidente Rodrigues Alves obteve a aprovação do Congresso para a decretação do estado de sítio (com validade por um mês); por isso, a vacinação que havia sido suspensa desde 11 de novembro de 1904, foi retomada em larga escala e a varíola superada no Rio de Janeiro.

As afirmativas corretas são:

- (A) somente a II e a IV
- (B) somente a I e a III
- (C) todas
- (D) somente a II, a III e a IV
- (E) somente a I a II e a III

19. “A revolução caracterizar-se-á então como revolução tecnológica, como efeito de uma série de inovações no campo da produção que se apresentam quase contemporaneamente num contexto determinado (a Inglaterra do século XVIII)”.

(SALAMONI, Nino. *Causas sociais da revolução industrial*. Lisboa: Presença, 1980, pp.14-15)

As razões para o pioneirismo inglês, em relação à revolução industrial, podem ser traduzidas

- (A) pela exploração do mundo colonial, transformação na estrutura dos serviços ingleses e de um sistema manufatureiro amplamente difundido em toda a Inglaterra.
- (B) pelo desenvolvimento científico – o qual havia sido estimulado pelo governo – pela conquista de mercados internos promissores e pela existência de mercados fornecedores de bens semiduráveis.
- (C) pela alteração efetuada na estrutura agrária do país e pela adoção da política econômica de livre câmbio, que tinha por base as teses de Adam Smith, as quais eram favoráveis ao capitalismo.
- (D) pela conquista de mercados consumidores semi-internos, acumulação de investimentos, grande exploração do mundo colonial e pela predominância do trabalho livre e assalariado.
- (E) pela acumulação de capitais, a existência de mercados fornecedores de matéria-prima, a transformação da estrutura agrária inglesa e a conquista de mercados coloniais consumidores para a sua produção.

20. “Um conflito entre D. Álvaro e o primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, está na origem de toda a desordem que, pelos cinco anos seguintes, marcou o governo de D. Duarte. Disposto a apresentar suas queixas ao rei, o bispo Sardinha partiu para Portugal em maio de 1556. O navio em que viajava naufragou em Alagoas e o bispo, mais 91 náufragos, foram devorados pelos Kaetés”.

(BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história*. São Paulo: Ática, 2003, p. 47)

Sobre o assunto de que trata o trecho selecionado, considere as afirmativas:

- I – O trecho aborda a morte do Bispo D. Pero Fernandes Sardinha, episódio centralizado no problemático governo de Duarte da Costa, o segundo governador-geral do Brasil.
- II – A origem do conflito entre o governador-geral, Duarte da Costa, e os jesuítas reside na oposição dos padres à escravidão imposta aos índios, notadamente, àqueles cristianizados.
- III – Um episódio que também originou conflitos entre Duarte da Costa e os jesuítas, na época, foi a chegada de Nicolas Villegaignon e cerca de 80 franceses, os quais causaram inúmeros distúrbios na colônia.
- IV – A falta de sucesso na administração da colônia brasileira, através do sistema governo-geral, levou o governo português a dividir o território em duas partes: o governo do sul e o governo do norte. Esse sistema perdurou até a emancipação política do Brasil.

As afirmativas corretas são:

- (A) somente a I, a II e a III
- (B) somente a I e a III
- (C) somente a II e a IV
- (D) somente a II, a III e a IV
- (E) todas

21. Com relação ao Aquífero Guarani, marque a alternativa correta.



- (A) O Aquífero Guarani no Brasil atinge somente os estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais.
- (B) Na região que engloba o centro-sul do Brasil, o nordeste Argentino, o Uruguai e o Paraguai localiza-se o Aquífero Guarani, um gigantesco manancial de bilhões de litros de águas superficiais ainda pouco aproveitado.
- (C) De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Ambiental e Agropecuária (Embrapa), a água contida no Aquífero Guarani é de excelente qualidade e suficiente para abastecer a atual população brasileira por 500 anos. É a terceira maior reserva de água doce superficial do mundo.
- (D) O Aquífero Guarani é talvez o maior manancial transfronteiriço de água doce subterrânea no planeta, estendendo-se desde a Bacia Sedimentar do Paraná até a Bacia do Chaco-Paraná.
- (E) Os países do Mercosul assinaram um acordo denominado "Carta de Foz do Iguaçu sobre o Aquífero Guarani", o qual assegura a soberania do uso para os países com menor Índice de Desenvolvimento Humano.

22. "...Nas palafitas da Baixinha, à margem da estrada de ferro, não há água encanada: ali o clarão contido sob a noite não é como na cidade e o punho fechado da água dentro dos canos: é o punho da vida fechada dentro da lama..."

(Fragmentos do Poema Sujo,  
Ferreira Gullar, Toda Poesia, 1983)

Podemos afirmar que:

- I. São considerados indicadores socioeconômicos: Produto Interno Bruto, Produto Nacional Bruto, Renda per capita, Mortalidade infantil, Expectativa de Vida, Escolaridade e Índice de Desenvolvimento Humano;
- II. São características do subdesenvolvimento: grande desigualdade social, dependência financeira e tecnológica, dívida externa e balança comercial desfavorável;
- III. Os indicadores socioeconômicos permitem compreender as condições sanitárias, educacionais e econômicas de uma população. Devem ser analisados em seu conjunto, porque uma análise isolada pode fragmentar a realidade.

Está(estão) correta(s):

- (A) somente as afirmativas I e III
- (B) somente a afirmativa III
- (C) todas as afirmativas
- (D) somente as afirmativas I e II
- (E) somente afirmativa II

23. Sobre os três complexos regionais brasileiros, segundo o geógrafo Pedro Pinchas Geiger, relacione o complexo com as características:

- ( ) Nordeste
- ( ) Centro-Sul
- ( ) Amazônia

1. Pequena população absoluta, baixa densidade demográfica e economia baseada no extrativismo mineral e vegetal;
2. Considerada a “região problema” do país, mesmo sendo o centro econômico da nação, vive problemas sociais como o analfabetismo, mortalidade infantil e conflitos entre posseiros e os povos indígenas da floresta equatorial;
3. É a região que concentra a maior população, as maiores indústrias. Aí estão 16 das 22 áreas metropolitanas do país;
4. Região de graves conflitos socioeconômicos é considerada área de repulsão de população, mortalidade infantil, concentração de renda e de terras.

O preenchimento dos parênteses está seqüencialmente correto em:

- (A) 4, 3 e 1
- (B) 2, 3 e 4
- (C) 1, 2 e 4
- (D) 4, 2 e 1
- (E) 1, 3 e 2

24. Sobre as teorias demográficas é correto afirmar que:

- I. A teoria Malthusiana atribui aos países ricos ou desenvolvidos a responsabilidade pela intensa exploração aos países pobres ou subdesenvolvidos, que resultou em um excessivo crescimento demográfico e pobreza generalizada;
- II. A teoria Reformista argumenta que, se o crescimento demográfico não for contido, os recursos naturais da terra se esgotarão em pouco tempo;
- III. As maiores contestações à teoria Malthusiana são que, na realidade ocorre grande concentração de alimentos nos países ricos e, conseqüente má distribuição nos países pobres.
- IV. A teoria Marxista defende a adoção de reformas socioeconômicas para superar os graves problemas e a redução do crescimento demográfico seria conseqüência dessas reformas.

Está(estão) correta(s):

- (A) apenas a afirmativa IV
- (B) apenas a afirmativa I
- (C) apenas as afirmativas II e III
- (D) apenas as afirmativas I e III
- (E) apenas as afirmativas III e IV

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO

RASCUNHO



---

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS  
Suas escolhas fazem você